

SIMPÓSIO AT119

OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DE REPORTAGENS, SOBRE AS PROFISSÕES DO LUGAR, ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Maria Quitéria da
UFAL
kikaluar4@hotmail.com

LOPES, Adna de Almeida
UFAL
adnalopes@globo.com

Resumo: Este trabalho objetivou refletir sobre os aspectos da textualidade relacionados à configuração do gênero textual reportagem em um trabalho didático desenvolvido sobre as profissões existentes na comunidade em que se insere uma escola municipal de Maceió-AL. Partiu-se do desenvolvimento da proposta apresentada na Unidade I: Trabalho, do capítulo intitulado: O trabalho nosso de cada dia, do Livro Didático de Português-LDP (EJA MODERNA, 2013) adotado pela escola. Os dados obtidos em sala de aula, num total de 21 textos de reportagens desenvolvidas de forma compartilhada, selecionadas as versões iniciais e as segundas, terceiras e/ou quartas versões, foram submetidos à intervenção textual interativa (CALIL, 2000; RUIZ, 2015), em que a professora escreve bilhetes, apontando aspectos para a melhoria dos textos. Foram feitas análises e reflexões sobre os aspectos da textualidade, recorrendo-se principalmente aos estudos sobre coesão e coerência textuais, entre outros. Nossos resultados apontaram para um significativo avanço na articulação dos mecanismos de coesão e coerência que tornaram os textos finais mais coerentes após a intervenção didática.

Palavras-Chave: Mecanismos de coesão e coerência; gêneros do jornal; intervenção didática.

Abstract: This work aimed to reflect on the aspects of textuality related to the configuration of the textual genre reporting in a didactic work developed on the professions existing in the community in which a municipal school of Maceió-AL is inserted. It was based on the development of the proposal presented in Unit I: Work, of the chapter entitled: Our daily work, of the Portuguese-LDP Textbook (EJA MODERNA, 2013) adopted by the school. The data obtained in the classroom, in a total of 21 texts of reports developed in a shared way, selected the initial versions and the second, third and/or fourth versions, were submitted to interactive textual intervention (CALIL, 2000; RUIZ, 2015), in which the teacher writes notes pointing out aspects for the improvement of texts. Analyzes and reflections on the aspects of textuality were made, resorting mainly to studies on textual cohesion and coherence, among others. The results pointed to a significant advance in the articulation of the mechanisms of cohesion and coherence that made the final texts more coherent after the didactic intervention.

Keywords: Mechanisms of cohesion and coherence; genres of the newspaper; didactic intervention.

Introdução

Pelo uso da linguagem o ser humano age e interage com os outros, o que acontece também por meio de textos. Essa concepção de texto como processo de interação social, de ativação e de intercâmbio de sentidos e intenções, pelo qual os interlocutores atuam, muito além do mero pretexto para o trabalho com a gramática, como se percebe na maioria das aulas de Língua Portuguesa, nos induz a buscar novas estratégias de ensino que possibilitem uma reflexão sobre a língua e seus usos efetivos.

A partir dessa reflexão, buscamos descobrir como os alunos articulam os elementos de coesão e coerência textuais em suas produções e quais as melhorias na coesão e coerência de reportagens produzidas por eles, após a intervenção didática.

Para tanto, foram feitas análises e reflexões sobre os aspectos da textualidade, recorrendo-se aos estudos sobre coesão e coerência textuais (ANTUNES, 2010; KOCH, 2016; MARCUSCHI, 2008), sobre processo de escrita e reescrita (PASSARELI, 2012), produção textual (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010), correção (SERAFINI, 1989), intervenção textual interativa (RUIZ, 2015) como também aos estudos sobre o gênero reportagem e o jornal em sala de aula (FARIA, 2013, KINDERMANN, 2014), entre outros.

1. Metodologia

A pesquisa, de cunho etnográfico, concentra-se na área Linguagens e Letramentos da linha de pesquisa Leitura e Produção Textual e Práticas Docentes do Mestrado Profissional em Letras/Profletras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas/UFAL.

A escola onde se desenvolveu a pesquisa é uma unidade de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Maceió e está situada no Conjunto Village

Campestre I, no bairro Cidade Universitária. Ela atende aos estudantes oriundos em sua maioria do Conjunto Village Campestre II, seguidos do Conjunto Village Campestre I, Graciliano Ramos, Loteamento Acauã, Parque das Árvores e Residencial Tabuleiro dos Martins na periferia da cidade de Maceió-AL.

O trabalho didático, para a organização de um mural de reportagens sobre as profissões existentes na comunidade, partiu do desenvolvimento da proposta apresentada na Unidade I: Trabalho, do capítulo intitulado: O trabalho nosso de cada dia, do Livro Didático de Português-LDP (EJA MODERNA, 2013) adotado pela escola. Cada grupo de alunos produziu uma reportagem sobre uma das profissões da comunidade escolhidas por eles (Cozinheira, Jogador de futebol, Vendedor, Enfermeira, Cabeleireiro, Vigilante patrimonial, Gerente de loja, Representante de vendas e Motorista), refletindo sobre a coesão do texto a partir das intervenções do professor.

Os dados obtidos em sala de aula, num total de 21 textos de reportagens desenvolvidas de forma compartilhada, selecionadas as versões iniciais e as segundas, terceiras e/ou quarta versões, foram submetidos à intervenção textual interativa. Dessas produções, foram selecionados quatro textos em versão inicial (manuscrito), quatro em segunda versão (manuscrito), um em terceira versão (manuscrito) e quatro textos em versão final (diagramada), num total de 13 versões de textos para análise comparativa.

Para essa análise comparativa, fizemos um recorte nos recursos constitutivos dos nexos textuais abordados por Antunes (2010), e consideramos apenas a repetição de palavras, a substituição pronominal e a elipse, a partir da definição de duas categorias, sendo a última dividida em três aspectos, dessa forma: 1. Atendimento ao gênero proposto; 2. Ocorrência de retomadas, pelos recursos constitutivos dos nexos textuais: a) repetição de palavras; b) substituição por pronominal; e c) elipse.

Foram identificadas, também, nas diferentes versões dos textos, as cadeias coesivas formadas por esses mecanismos, considerando “referente” a

expressão inicial, a partir da qual se constrói a cadeia no processo de manutenção da continuidade temática do texto.

2. Resultados e Discussão

Analisando os resultados obtidos nas versões finais das produções textuais, observa-se o caminho percorrido pelos alunos participantes, desde a versão inicial, passando pela intervenção didática, a reescrita, e a revisão de aspectos da coesão e coerência no atendimento das exigências em se produzir uma reportagem sobre as profissões da comunidade.

Apresentamos, a seguir, um excerto da versão inicial, o bilhete, utilizado como intervenção, um trecho da segunda versão e da versão final da produção textual do grupo que escolheu a profissão de cozinheira:

Trecho de uma produção textual – versão inicial – profissão escolhida: Cozinheira

Título	Indo para cozinha
Sub Título	O lugar na cozinha sempre será altalizado. Em todos os lugares, como em restaurantes ou casas
1.	Em sua infância Maria Luzia , sempre gostava de cozinhar. Ø Sempre ia para as feirinhas de mercados livres nas ruas! Seu prato preferido, era o cozido.
2.	Pois cada um dos cozinheiros sempre tem seu prato preferido.
3.	Em uma cozinha há de tudo e mais um pouco como em restaurantes e em casas. Cada prato é um sabor irresistível, em que só um cozinheiro com suas práticas,
4.	com curso ou sem curso sabe fazer.
5.	Igual Maria Luzia , era pequena, Ø não tinha curso, mais Ø tinha seu
6.	instinto o Ø desejo de aprender a cozinhar, e aos poucos Ø foi aprendendo e Ø seguio
7.	sua vontade de fazer oque gosta. Ir para cozinha não é para qualquer um. Tem que
8.	saber cozinhar, mais também não basta só saber: E sim ter amor pelo oque faz.
9.	
10.	

Fonte: Autora: Dados da pesquisa, 2017-2018 – produção textual dos alunos participantes

A partir da leitura dessa primeira versão, o texto foi devolvido aos alunos com o seguinte bilhete e algumas considerações:

Intervenção didática para a reescrita da produção textual – bilhete

Caros (as) alunos (as):

Gostei muito do texto de vocês, no entanto, gostaria que observassem o “lide”¹ e o reescrevessem de forma mais clara. Logo no começo, quando vocês falam da Maria Luzia, seria ótimo se aproveitassem e usassem dados da entrevista como sua idade, profissão e há quanto tempo trabalha com isso. Por que Maria Luzia prefere o cozido? Sei que vocês sabem e seria interessante que as pessoas que fossem ler o texto soubessem também. ATENÇÃO! Cuidado com as ideias soltas, procurem ligar umas às outras para facilitar a compreensão do que estão dizendo. Aguardo a segunda versão.
Bjs! Quitéria 19/12/17

Nesse bilhete, tentou-se abordar o texto de uma forma global, inclusive, para ajustá-lo à estrutura do gênero solicitado, priorizando-se o sentido do que se quis dizer. Após esse bilhete, os alunos participantes apresentaram a versão do texto abaixo:

Trecho da produção textual – segunda versão

Título	Maria Luzia e seu prato especial o cozido
1.	Em sua infância Maria Luzia , já gostava de cozinhar. Ø Sempre ia para as
2.	feirinhas de mercados livres nas ruas! Ø já estando maior de idade, Ø começou a
3.	seguir sua profissão de cozinheira . Seu emprego era na casa da sua tia, em
4.	Maceió.
5.	No início se sentiu um pouco insegura, com medo que seus fregueses não
6.	gostassem de seu tempero, mas depois o medo passou e ela se sentiu segura.
7.	Como todos cozinheiros sempre há um prato preferido , e o Ø de Maria Luzia
8.	era o cozinhado.
9.	Hoje aos 47 anos, Maria Luzia não está mais em sua profissão

Fonte: Autora: Dados da pesquisa, 2017-2018 – produção textual dos alunos participantes

No texto produzido, há uma certa unidade de sentido pelo uso de termos e expressões do universo da profissão de cozinheira, contudo, devido a sua organização, demandaria muito esforço do leitor na construção de seus sentidos. Pode-se dizer que os alunos atenderam, em sua maior parte, às indicações do bilhete e que a segunda versão cumpre, ainda que, de maneira não definitiva, seu propósito comunicativo.

¹ Na ocasião troquei subtítulo por “lide” no bilhete, o que foi esclarecido aos alunos que considerassem a referência ao subtítulo.

Figura 1 – Trecho da versão final da produção textual para publicação

Indo para a cozinha

Maria Luzia e seu prato especial: o cozido

Em sua infância, Maria Luzia sempre gostou de cozinhar. Ia para as feirinhas de mercados livres nas ruas. Já estando maior de idade, começou a seguir sua profissão de cozinheira. Seu emprego era na casa da sua tia em Maceió.

No início, ela se sentiu um pouco insegura, com medo que seus fregueses não gostassem de seu tempero, mas depois o medo passou e ela se sentiu mais segura. Como todos os cozinheiros sempre têm um prato preferido o de Maria Luzia era o cozido.


Hoje, aos 47 anos, Maria Luzia não está mais em sua profissão.

Em uma cozinha há de tudo e mais um pouco, como em restaurantes e casa, cada prato é um sabor irresistível, em que só um cozinheiro com suas práticas com curso ou sem curso sabe fazer.

Igual Maria Luzia, era pequena, não tinha curso mas tinha seu instinto e o desejo de aprender a cozinhar e aos pouco foi aprendendo e seguiu sua vontade de fazer o que gostava.

Ir para a cozinha não é para qualquer um, tem que saber cozinhar, mas também não basta só saber, e sim ter amor pelo que faz.

Ser cozinheiro é buscar novas descobertas em todos os momentos de sua vida. Tudo sempre será novo. Ser cozinheiro é ter sempre algo novo no cardápio, tudo graças a aquela graciosa cozinha onde o cozinheiro passa o seu tempo vivendo e aprendendo.



Maria Luzia se realiza fazendo seu cozido.

Servir é estar sempre um passo atrás dos ingredientes.

Hoje em dia há cursos de gastronomia, não tem mais desculpas para dizer que não aprendeu a cozinhar.

Entrar na cozinha é vida, é saber que ela sempre estará lá te esperando chegar para usá-la. A vida de um cozinheiro é assim quando estar indo para a cozinha.

Autores: XXXXXXXXXXXXXXXXX

Fonte: Autora: Dados da pesquisa, 2017/2018 – produção textual dos alunos participantes

No que diz respeito ao atendimento ao gênero proposto na consigna, todas as primeiras versões dos textos analisados “tentaram” atender às exigências da escrita de uma reportagem sobre profissões existentes na comunidade, através de uma entrevista com esses profissionais, de livre escolha dos alunos. Identifica-se, nos textos, a constituição de cadeias coesivas, a partir basicamente dos referentes como profissão e nome do profissional, seguidos de outros termos no mesmo campo semântico de cada profissão.

Na identificação das cadeias construídas e seus referentes transparece a “tentativa” dos alunos em atender à proposição da consigna, o que de uma maneira geral conseguem, inclusive, nas primeiras versões. Em todos os textos, há duas grandes cadeias coesivas que se sobressaem, uma delas formada a

partir dos referentes indicados pelo nome do profissional, e a outra formada a partir dos referentes indicados pela profissão. Essas duas cadeias são responsáveis pela continuidade temática dos textos e caracterizadas, em sua maioria, pelo uso dos recursos coesivos da substituição pronominal, da repetição e da elipse.

Além disso, a seleção de itens lexicais em cada texto em torno do universo da profissão escolhida “já funciona como um dos recursos de sua coesão e de sua coerência” (ANTUNES, 2010, p. 145), apontando para uma unidade temática relacionada ao universo das profissões escolhidas para a reportagem. Nesse sentido, todos os textos se apresentam coesos e coerentes de acordo com seu propósito comunicativo. A partir dessas e de outras constatações, com as intervenções didáticas, em todas as segundas versões, apesar do atendimento parcial ao que foi solicitado nos bilhetes, os textos avançam em sua coerência.

A versão final para publicação é resultado de um caminho que se iniciou no desenvolvimento da proposta do livro didático, passou pela produção textual dos alunos, a partir das entrevistas e da pesquisa, fez uma parada nas intervenções e se concretizou com o acréscimo dos recursos multimodais próprios da publicação como fotos, design de tipos e letras em formatos diversos, inserção de colunas, boxes, caixas de texto, além da revisão da professora, atendendo às exigências de produção de uma reportagem sobre as profissões da comunidade em que estão inseridos.

Considerações finais

A partir das reflexões aqui postas, pode-se verificar que as versões finais das reportagens diagramadas para publicação atenderam ao propósito comunicativo da produção de uma reportagem sobre as profissões da comunidade.

É possível afirmar que houve um avanço quanto à qualidade dos marcadores utilizados da versão um para a versão final. Apesar de identificarmos a presença de mecanismos coesivos nas várias versões, que não diferem muito

em quantidade, na versão dois e na final, eles contribuem de maneira mais significativa para a fluidez e o sentido do texto.

É possível também afirmar que a intervenção didática por meio de bilhetes, a correção “textual-interativa” apontada por Ruiz (2015), contribuiu com o processo de construção de um texto mais coeso e coerente, reforçando-se a ideia da importância do estudo mais detalhado dos recursos coesivos para um melhor desenvolvimento dos textos dos alunos, visando sua progressão temática, tornando-o agradável e coerente e, acima de tudo, que alcance o seu propósito comunicativo.

Referências

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CALIL, E. Os efeitos da intervenção do professor no texto do aluno. In MOURA, D. *Língua e ensino: dimensões heterogêneas*. Maceió: Edufal, 2000. p. 29-39.
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- EJA MODERNA: *Educação de jovens e adultos: anos finais do ensino fundamental: manual do educador*. São Paulo: Moderna, 2013.
- FARIA, M. A. *Como usar o jornal em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.
- KINDERMANN, C. A. A reportagem. In BONINI, A. et al. (Org.). *Os gêneros do jornal*. Florianópolis: Insular, 2014.
- KOCH, I. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- PASSARELLI, L. M. G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa*. São Paulo: Contexto, 2015.
- SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.